



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ALTRUÍSMO, PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA, ESTRESSE AGUDO E CORTISOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
Autor	ANDRE BENTO GEHLING
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

ALTRUÍSMO, PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA, ESTRESSE AGUDO E CORTISOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autora: Luiza Mugnol Ugarte
Orientadora: Rosa Maria Martins de Almeida

Objetivos ou metas são mais facilmente alcançados com a ajuda de outros e ações altruístas, ao favorecerem o progresso do grupo e da sociedade, resultam no beneficiamento do agente, mesmo que aparentemente não haja um ganho imediato. O estresse é um dos fatores que influenciam o comportamento altruísta e a sua indução em laboratório pode ser eficiente em verificar comportamentos de curto prazo.

Este trabalho avaliou em 94 estudantes universitários, de diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se a indução de estresse agudo via tarefa de estresse social (Trier Social Stress Task) relaciona-se a comportamentos altruístas e maior avaliação negativa para divisões injustas de dinheiro em dois jogos computadorizados do ditador. A interação foi com desconhecidos em ambos. Os grupos foram divididos em dois sexos e em duas condições: experimental estresse e controle. O dinheiro fictício usado para jogar foi ganho em uma tarefa de planejamento, executada em seguida da indução de estresse. Este foi mensurado por duas medidas fisiológicas: batimentos cardíacos e coleta de saliva para análise de cortisol e, também, por resposta de autoavaliação de ansiedade. As sessões duraram 60 minutos.

Não foram encontradas correlações entre medidas fisiológicas e tomada de decisão egoísta, entretanto, encontrou-se diferenças estatísticas significativas comportamentais entre os grupos: mulheres do grupo de controle são mais altruístas quando dividem montantes mais altos de dinheiro (o comportamento mais altruísta de mulheres se comparado ao de homens é encontrado amplamente em pesquisas com crianças e adolescentes), o que pode ser explicado por influência cultural: mulheres são educadas mais fortemente a serem cuidadoras e generosas com a família. O grupo experimental avaliou como mais injustas ofertas egoístas do montante mais baixo (menor parte para ele(a)) e também como menos injustas ofertas altruístas do montante mais alto (maior parte para ele(a)). Os grupos também diferiram significativamente na oferta de divisão feita a desconhecidos e o grupo experimental levou mais tempo para iniciar a tarefa de planejamento do que o controle para ambos sexos.

Concluiu-se que medidas fisiológicas não se relacionam aos resultados pós-estresse e infere-se que mulheres têm comportamentos mais altruístas por influência cultural. Percepção de justiça aumentada, comportamento egoísta e aumento do tempo de preparação na tarefa de planejamento pode ser o resultado do aumento da carga cognitiva por efeito da indução de estresse.